



## **GUARDAR PARA NÃO PERDER: A CONSTITUIÇÃO DOS ACERVOS DOS CENTROS DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

Christiane Garcia Macedo  
UFRGS  
[chrisgmacedo@gmail.com](mailto:chrisgmacedo@gmail.com)

Silvana Vidore Goellner  
ESEFFID, UFRGS  
[vilodre@gmail.com](mailto:vilodre@gmail.com)

### **RESUMO**

Esse artigo analisa como se deu o processo de constituição de acervos de dez Centros de Memória da Educação Física em universidades federais brasileiras. Sua ancoragem teórica recai na História Cultural e para a produção de fontes foi empreendida uma pesquisa exploratória, realizadas visitas e produzidas 36 entrevistas de História Oral. Podemos perceber que há um predomínio de suportes de documentos textuais e iconográficos. Em metade dos CMs, o acervo é constituído apenas por materiais ligados à sua instituição-sede. Por fim, observamos que existe o esforço de pessoas, grupos e instituições que, para evitar a perda, lançaram mão de diferentes estratégias para reunir, organizar, conservar e dar acesso a um conjunto documental que integra o patrimônio da Educação Física e áreas afins.

**Palavras-chave:** Lugares de Memória. Centros de Memória. Acervos. Educação Física.

## **SAVE FOR NOT TO LOSE: THE CONSTITUTION OF THE COLLECTIONS OF THE MEMORY CENTERS OF PHYSICAL EDUCATION IN THE FEDERAL UNIVERSITIES IN BRAZIL**

### **ABSTRACT**

This article analyzes how the process of constitution of collections of ten memory centers of physical education in Brazilian federal universities took place. Its theoretical anchorage falls on Cultural History and for the production of sources an exploratory research was undertaken, visits were made and 36 Oral History interviews were produced. We can see that there is a predominance of textual and iconographic document supports. In half of CMs, the collection consists only of materials linked to its headquarters. Finally, we observe that there is the effort of people, groups and institutions that, in order to avoid loss, have used different strategies to gather, organize, conserve and give access to a documentary set that integrates the Physical Education heritage and related areas.

**Keywords:** Places of memory. Centers of Memory. Collections. Physical Education.

## **GUARDAR PARA NO PERDER: LA CONSTITUCIÓN DE LOS CENTROS DE MEMORIA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN UNIVERSIDADES FEDERALES BRASILEÑAS**

### **RESUMEN**



Este artículo analiza cómo se dio el proceso de constitución de acervos de diez Centros de Memoria de la Educación Física en universidades federales brasileñas. Su anclaje teórico recae en la Historia Cultural y para la producción de fuentes se emprendió una investigación exploratoria, realizadas visitas y producidas 36 entrevistas de Historia Oral. Podemos percibir que hay un predominio de soportes de documentos textuales e iconográficos. En la mitad de los CM, el acervo está constituido únicamente por materiales vinculados a su institución sede. Por último, observamos que existe el esfuerzo de personas, grupos e instituciones que, para evitar la pérdida, echaron mano de diferentes estrategias para reunir, organizar, conservar y dar acceso a un conjunto documental que integra el patrimonio de la Educación Física y áreas afines.

**Palavras clave:** Lugares de memoria. Centros de memoria. Colecciones. Educación Física.

### **SAUVEGARDE DE PERDRE: LA CONSTITUTION DES COLECCIONS DES CENTRES DE MÉMOIRES D'ÉDUCATION PHYSIQUE DANS LES UNIVERSITÉS FÉDÉRALES BRÉSILIENNES**

#### **RÉSUMÉ**

Cet article analyse comment le processus de constitution des collections de dix centres de mémoire de l'éducation physique dans les universités fédérales brésiliennes a eu lieu. Son ancrage théorique relève de l'histoire culturelle et pour la production des sources une recherche exploratoire a été entreprise, des visites ont été faites et 36 entretiens d'histoire orale ont été réalisés. Nous pouvons voir qu'il y a une prédominance des supports de documents textuels et iconographiques. Dans la moitié des CM, la collection se compose uniquement de matériaux liés à son siège. Enfin, nous observons que des personnes, des groupes et des institutions s'efforcent, pour éviter la perte, d'utiliser différentes stratégies pour rassembler, organiser, conserver et donner accès à un ensemble documentaire intégrant le patrimoine de l'éducation physique et les domaines connexes.

**Mots clés:** Lieux de mémoire. Centres de mémoires. Collections. Éducation physique.

#### **INTRODUÇÃO**

A presença de espaços nos quais se desenvolvem atividades de preservação, conservação, produção e divulgação da memória tais como museus, arquivos permanentes, centros de documentação, centros de memória e bibliotecas históricas integra o fazer político e pedagógico de várias universidades brasileiras. Na área da Educação Física podemos identificar várias iniciativas cujo foco é a preservação da memória e do patrimônio cultural de temas relacionados à sua intervenção como um campo acadêmico-profissional. Dentre essas iniciativas, destacam-se os Centros de Memória (CMs) cuja criação se dá em consonância com



o movimento de renovação historiográfica<sup>1</sup> da área, o qual trouxe modificações no fazer da pesquisa e na operacionalização de estratégias de produção e preservação de fontes históricas.

Atualmente existem dez CMs em atuação, os quais emergiram em contextos e temporalidades diferenciadas. No entanto, todos operam consoante o que Pierre Nora (1993) definiu como lugar de memória, ou seja, espaços nos quais são produzidas, conservadas e divulgadas fontes históricas.

Quadro 1 – Centros de Memória das universidades federais.

Centro	Sigla	Universidade	Fundação
Centro de Memória do Esporte	CEME/RS	UFRGS	1996
Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer	CEMEF/MG	UFMG	2001
Centro de Memória Inezil Penna Marinho	CMIPM/RJ	UFRJ	2001
Centro de Memória da Educação Física e do Esporte no Nordeste	CEMEFEN/PB	UFPB	2002
Centro de Memória do Departamento de Educação Física	CEMEDEF/PR	UFPR	2004
Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer	CEMEFEL/SE	UFS	2005
Centro de Memória do Esporte e da Educação Física da Bahia	CEMEEFB/BA	UFBA	2008
Centro de Memória do Esporte e da Educação Física de Juiz de Fora	CEMEEF/JF/MG	UFJF	2009
Centro de Memória da Educação Física e do Esporte	CEMEFE/MT	UFMT	2013
Memorial da Educação Física e do Esporte	Memorial do CEFD – SM/RS	UFSM	2014

Fonte: As autoras, 2017.

Considerando esse contexto, esse artigo analisa como se deu o processo de constituição de acervos desses dez CMs. Sua ancoragem teórica recai na História Cultural, visto que possibilita a compreensão do significado dos acontecimentos para a época que se deu e para o presente, porém sem considerar que o hoje é uma consequência direta e simples do que ocorreu anteriormente (BURKE, 1991).

Para a produção de fontes que subsidiam nossas análises foi empreendida uma pesquisa exploratória na internet e em materiais bibliográficos, a fim de identificar quantos e quais eram os Centros de Memória ligados à área da Educação Física nas universidades federais brasileiras. Posteriormente foram realizadas visitas em quatro destes Centros (CEME/UFRGS, CEMEF/UFMG, CEMEFEL/UFS e CEMEFE/UFMT), cujo critério de escolha se deu em

<sup>1</sup> A renovação historiográfica na Educação Física, se deu especialmente pela produção de novas fontes e pela inserção das discussões da História Cultural (MELO; FORTES, 2010).



função da distribuição geográfica, por estarem ativos no momento da pesquisa e por apresentarem produções acadêmicas e não acadêmicas. Nestas visitas foram efetivados registros sobre seus acervos, suas rotinas de trabalho e sobre as dinâmicas que utilizam para a organização das atividades que desenvolvem.

Como estratégia de produção de fontes foram realizadas 36 entrevistas, seguindo os procedimentos teórico-metodológicos do Projeto Garimpendo Memórias. Considerando história oral como uma metodologia de pesquisa e um modo de produzir fontes (ALBERTI, 2010), as entrevistas foram realizadas contemplando as seguintes etapas: gravação do áudio, transcrição, copidesque, pesquisa de termos, revisão pelo/a entrevistado/a, assinatura de carta de cessão de direitos autorais e publicação da entrevista na íntegra<sup>2</sup>. Tendo em conta os objetivos da pesquisa optamos por entrevistar os/as professores/as que fundaram os CMs assim como pessoas que atuaram por pelo menos dois anos nestes lugares de memória. Do entrecruzamento das diferentes fontes de pesquisa elegemos como prioritária a análise sobre o processo de constituição dos acervos destes CMs identificando algumas especificidades e similaridades.

## DESENVOLVIMENTO

O fato dos acervos dos CMs estarem vinculado à universidade confere características singulares no que respeita a sua constituição, preservação e divulgação, pois implica atender demandas e seguir as normas que regem essa instituição. Em relação aos acervos que abrigam, em grande medida estão vinculados às coleções de professores/as e a documentos da própria instituição na qual está sediado cujo conjunto integra o seu patrimônio acadêmico-científico, entendido como

sendo todo e qualquer documento, nos mais variados suportes, que resulte das atividades dos atores que nela atuam, notadamente docentes, discentes e técnico-administrativos. [...] Dizemos notadamente porque outros atores também atuam nas atividades fins da Universidade e nos legam importantes documentos. [...] Assim, tudo aquilo que resulta das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos interessa diretamente. (MORENO; MENDES, 2015, p. 25).

No contexto brasileiro, é a partir da década de 1970, que emergem alguns centros de documentação e de memória. Segundo Oliveira (2016), a criação destes lugares de memória acontece a partir da iniciativa de docentes que tiveram a preocupação de guardar materiais que

---

<sup>2</sup> Todas as entrevistas do Projeto Garimpendo Memórias são disponibilizadas em <http://www.ufrgs.br/ceme/site/entrevistas>



estavam nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Sua criação, no entanto, não significa que tivessem amparo para o pleno funcionamento visto que em grande medida enfrentaram problemas relacionados à escassez de financiamentos e de profissionais capacitados (GRANATO, 2009).

Em que pese as dificuldades encontradas, inclusive a falta de uma política institucional de grande parte das universidades brasileiras no que tange preservação da memória, algumas iniciativas começaram a despontar em departamentos e faculdades tais como a criação de arquivos, centros de documentação e museus. Esse movimento possibilitou a composição dos acervos desses espaços, aqui entendidos como sendo o conjunto documental que abarca todos os itens históricos que preservam. No caso dos dez Centros de Memória da Educação Física aqui analisados, a composição de acervos se deu de forma diversificada ainda que em sua maioria esse processo aconteceu de forma a mesclar atividades relacionadas à atuação de bibliotecas, de arquivos, de museus e de centros de documentação.

Vale ressaltar que entre a criação do primeiro Centro de Memória, o CEME/RS em 1996 e o último, o Memorial de Educação Física e Esporte (UFSM), em 2014, transcorreu um período de quase duas décadas, o que implica afirmar que houve notórias diferenças no que respeita à noção de acervo, na produção de saberes e na utilização de tecnologias (GOELLNER; MACEDO, 2015). Em função desta constatação analisaremos a constituição dos acervos de cada CM obedecendo não uma descrição cronológica, mas a apresentação de acontecimentos, características e ações os aproximaram.

Partimos do entendimento de que os acervos que estes lugares de memória preservam possuem histórias e trajetórias próprias, visto que a recolha de documentos envolve uma série de decisões e de ações. Trabalhamos com a ideia de documento como unidade de registro que pode ser textual, imagético, físico ou digital (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73). Organizá-los para evitar o esquecimento prescinde de decisões que vão desde sua seleção (o que fica e o que é descartado) até o modo como será acondicionado e acessado. Como relembra Marc Bloch (2001, p. 83),

A despeito do que às vezes parecem imaginar os iniciantes, os documentos não surgem, aqui ou ali, por efeito de não se sabe qual misterioso decreto dos deuses. Sua presença ou ausência em tais arquivos, em tal biblioteca, em tal solo deriva de causas humanas que não escapam de modo algum à análise, e os problemas que sua transmissão coloca, longe de terem apenas o alcance de exercícios técnicos, tocam eles mesmos no mais íntimo da vida do passado, pois o que se encontra assim posto em jogo é nada menos do que a passagem da lembrança através das gerações.

Se os acervos derivam de “causas humanas” há que considerar, como refere Heymann (2005), que a dimensão social da produção desses conjuntos documentais pode revelar aspectos



políticos, projetos pessoais e sociais de quem os criou e/ou guardou. Tal percepção figura na entrevista concedida por Rosalia Camargo (2005), quando descreve sua experiência no CEME/RS, em especial nos momentos nos quais acompanhou a doação de materiais. Segunda sua narrativa o que lhe chamava a atenção era o conjunto de emoções que aflorava no momento em que as pessoas entregavam seus materiais dado que eram recordações que faziam parte de suas histórias, sobretudo, de família. Essa dimensão foi observada não apenas no ato de doação de arquivos pessoais, mas também em outras situações nas quais havia um envolvimento afetivo da pessoa que tomou a iniciativa de ceder os acervos, por exemplo, de grupos ou mesmo de instituições.

Ao descrever o processo de constituição dos acervos dos CMs julgamos importante abordar a trajetória que esses conjuntos documentais percorreram até serem incorporados a estas instituições, enfatizando o seu conteúdo temático. Como já mencionamos, cada CM possui sua especificidade em relação à constituição dos acervos, no entanto, uma intenção se fez presente em todas as dez iniciativas aqui analisadas: reunir o acervo para não deixar perder.

Um conjunto documental comum a quase todos os CMs, com exceção do CEMEFEN/PB e do CEMEEFB/BA<sup>3</sup>, é o arquivo institucional da universidade federal que o abriga, mais especificamente, os materiais históricos do Departamento, Faculdade ou Escola de Educação Física. Praticamente o processo de constituição desse acervo institucional se deu a partir da recolha de documentos que se encontravam alojados em lugares nos quais estavam depositados como salas pequenas, porões e espaços em desuso. Ou seja, lugares de depósito, visto que esses documentos ficavam apenas armazenados nesses locais, sem possuir tratamento, catalogação, organização, divulgação ou acessibilidade. Além disso, não havia recursos humanos encarregados da manutenção desses materiais, em grande medida reconhecidos como “arquivos mortos”.

Sobre esse processo, Vera Moro (2016) e Talita Ferreira (2014) em suas entrevistas relembram que seu encontro com os arquivos do CEMEDEF/PR e CEMEF/MT, respectivamente, se deu retirando a chave na secretaria do Departamento e da Faculdade e indo ao local onde estava guardado o arquivo da instituição. Ambas mencionam que os conjuntos documentais estavam sem nenhuma organização ou manutenção, pois não existiam pessoas responsáveis por essa documentação. No caso do CEMEDEF/PR, Vera Moro relata que o arquivo da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, que estava sob gestão do Governo

---

<sup>3</sup> O CEMEEFB/BA, especialmente na figura do professor Cesar Leiro, possui arquivos pessoais de professores do curso de formação. Porém o arquivo institucional não foi recolhido pelos problemas de espaço e equipe para trabalhar com o acervo.



do Estado, foi transferido para a UFPR em 1978, quando a Escola foi federalizada. Mesmo assim o acervo ficou abandonado até a criação do CEMEDEF/PR em 2004. Antes disso, “Simplesmente as pessoas pediriam para usar, o secretário dava as chaves, as pessoas entravam e tentavam identificar. E realmente era uma situação bastante precária” (MORO, 2016, p. 5). No entanto, vale ressaltar que, mesmo sem tratamento, o arquivo institucional despertava interesse de pessoas que pesquisavam temas relacionados à História da Educação Física no estado do Paraná.

O primeiro encontro de pessoas ligadas ao CEMEF/MT com os documentos do Arquivo da Faculdade de Educação Física da UFMT se deu de modo similar. Talita Ferreira (2014), que na época era bolsista de graduação, descreve que foi à procura do material, pegou a chave e se deslocou para um espaço localizado debaixo da arquibancada do Ginásio da Faculdade de Educação Física, que estava fechado apenas com uma grade de ferro. Lá encontrou várias caixas contendo documentos que estavam armazenados em cima de tapumes juntamente com sucatas de materiais elétricos. Em sua entrevista narra a precariedade desse espaço que continha muita umidade devido à limpeza do ginásio, pois a água escorria para esse local. Anteriormente, o material estava em outras salas da universidade, mas depois de uma reforma no prédio esses espaços foram transformados em salas de professores e o material foi todo transferido. “E aí começou, a saga foi a partir desse cubículo, com muito papel” (FERREIRA, 2014, p. 6). O conjunto documental, diferente do encontrado no CEMEDEF/PR, não se referia apenas ao curso de Educação Física, mas também a outras ações desenvolvidas pela UFMT relacionadas à práticas esportivas e de lazer.

Trajetórias semelhantes a estas aconteceram no CEME/RS, no CMIPM/RJ, no CEMEF/MG, no CEMEF/JF/MG, no Memorial do CEFD – SM/RS e no CEMEFEL/SE que também constituíram seus acervos a partir do arquivo institucional. Nesse último, os professores que criaram o Centro tinham conhecimento da existência do arquivo da instituição em uma sala do Departamento de Educação Física e solicitaram sua transferência para a sala do CM (RIBEIRO, 2016). Segundo Rosalia Camargo (2005), o acervo que hoje integra o CEME/RS foi reunido antes da sua criação em 1996, pois parte dele estava alojado na Biblioteca da Escola de Educação Física que já desenvolvia um trabalho relacionado à preservação do que era conhecido como Acervo Histórico e que reunia livros publicados antes de 1950.

No CEMEF/JF/MG, Carlos Fernando Cunha Júnior (2016) narra, em sua entrevista, que o primeiro contato com os documentos se deu antes mesmo da criação do Centro com a transferência e a recolha dos materiais que estavam no arquivo morto Escola de Educação Física. Essa procura foi empreendida por ocasião da produção de um livro que seria publicado



em comemoração aos 30 anos do curso de Educação Física, intitulado *Educação Física: memórias e narrativas em Juiz de Fora*.

No caso do Memorial da UFSM, Marco Acosta (2016), seu coordenador esclarece que o material histórico da instituição estava espalhado por espaços e salas do prédio do Centro de Educação Física e Deporto, o qual gradativamente foi reunido, dando origem à criação do Memorial. No CEMEF/MG, Tarcísio Vago (2014) relata que ele, Amanda Tadeu e Roberto Kanitz Júnior, que integravam a equipe do Centro buscaram os acervos em um espaço localizado embaixo das cadeiras do Auditório, na Biblioteca e em Departamentos da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO). Ou seja, as iniciativas acima mencionadas produziram o mesmo trajeto de recolha do acervo: reuniram materiais que estavam alojados em diversos lugares de depósito para resgatá-los e estruturá-los como acervo histórico. Além da recolha dos arquivos institucionais ligados às unidades acadêmicas da Educação Física das universidades que abrigam esses CMs, outras estratégias foram realizadas para ampliar os seus acervos. Por meio das entrevistas e das visitas realizadas, identificamos várias iniciativas voltadas para a realização de contato com ex-docentes, seja para produzir fontes a partir de entrevistas, seja para coletar materiais através de doações. Essa iniciativa foi observada nos CMs CEME/RS, CEMEF/MG, CEMEDEF/PR, CEMEFEL/SE, CEMEEFB/BA e CEMEF/MT. Segundo Marques e Segantini (2015), vários acervos universitários se constituíram a partir das contribuições de ex-docentes, ao doarem materiais para torná-los públicos. Nos CMs citados, essa aproximação aos/às docentes foi feita por meio da realização de entrevistas, de eventos comemorativos, de pedidos de doações e também de recebimento de acervos quando esses/as e/ou familiares procuravam o CM com o intuito de ceder algum material.

No CEMEF/MG, os arquivos de professores e professoras foram doados a partir do contato pessoal ou porque as suas famílias tomam conhecimento da criação do Centro e decidiram ceder os conjuntos documentais. A partir das primeiras doações foi se formando uma rede de confiança para que novos itens fossem recebidos pelos CMs. O professor Tarcísio Vago (2014, p. 7), em sua entrevista, rememora o início desse trabalho:

Um dos primeiros movimentos que nós fizemos, foi em direção à família do professor Herbert de Almeida Dutra, que havia recentemente falecido. O Herbert faleceu salvo engano em 2001, e ele tinha ajudado a Shirlei Maciel<sup>4</sup> na identificação das fotografias, daquelas primeiras fotografias que eu me referi. Então eu procurei, telefonei para a dona Edweiss Dutra, a viúva do professor Herbert, e ela disse “vem aqui, tem alguma coisa aqui sim”, e fomos lá. Eu vou contar esse caso um pouco mais detalhado, porque

---

<sup>4</sup> Bibliotecária da EEFFTO/UFMG, que já havia realizado alguns trabalhos para a preservação da memória desta instituição.





foi o primeiro e mais emocionante naquele momento. Porque ele havia falecido recentemente e nós tínhamos essa notícia de que ele tinha muita coisa guardada, e fomos. E a dona Edweiss Dutra, nos recebeu com todo carinho, e eu notava que ela estava também com esse sentimento de que isso não pode se perder, e o professor Herbert de Almeida Dutra tinha sido um protagonista de primeiríssima grandeza, na história da escola, foi diretor da escola em um dos anos mais difíceis entre 1962, ou 1963 até 1969.

Essa citação, além de contar a trajetória de um conjunto documental importante, reforça o envolvimento pessoal existente no processo de transferência da guarda desses materiais, tanto por Tarcísio Vago conhecer a família e solicitar os documentos, quanto pela emoção envolvida no momento. Ela também ilustra a importância da doação de acervos pessoais que guardam memórias do trabalho das pessoas que constroem as instituições.

O CEME/RS organizou um evento específico com vistas a produzir registros e solicitar doações por ocasião da comemoração dos 50 anos da biblioteca setorial, em 1996. Além disso, também enviou cartas para docentes, servidores/as, instituições, colecionadores e familiares de ex-professores/as. Essa correspondência pode ser consultada em seu acervo. Vejamos um trecho de uma delas:

Pelo presente, informamos que a Escola de Educação Física está implantando o Centro de Documentação. Neste sentido, solicitamos a colaboração de Vossa Senhoria em doar documentos e objetos, como: registros escritos, fotografias, vídeos, troféus e outros. Solicitamos também contato ou indicação de pessoas que possam contribuir com doações para o Centro de Documentação<sup>5</sup>.

Para as cartas enviadas as instituições, como arquivos públicos, museus e clubes esportivos, além de apresentar o CEME/RS e requerer doações de documentos, a correspondência também pleiteava o apoio de pessoas para auxiliar na organização e manutenção do acervo.

Resultante dessa iniciativa aconteceu no ano de 1997 a doação de conjuntos documentais de familiares do professor Frederico Guilherme Gaelzer<sup>6</sup>, da professora Lenea Gaelzer<sup>7</sup> e do professor Jacintho Francisco Targa. Em 1993 o mesmo procedimento foi demandado com o acervo pessoal de João Luis Rolla<sup>8</sup>. Essa última doação, no entanto, foi anterior à criação do CEME/RS pois parte deste acervo, sobretudo de livros, já havia sido adquirido pela direção da Escola de Educação Física e estava preservado na Biblioteca.

---

<sup>5</sup> MAZO, Janice Zaperllon. **Carta com solicitação de doações, com lista de recebimento**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Centro de Documentação. Acervo CEME. Porto Alegre, 6 jun. 1997.

<sup>6</sup> Foi um dos fundadores da ESEF e é considerado um dos pioneiros da recreação pública no país.

<sup>7</sup> Professora da ESEF, trabalhando com as temáticas de lazer e recreação. Era filha de Frederico Gaelzer.

<sup>8</sup> Bailarino e o primeiro homem a dar aulas de balé na cidade de Porto Alegre. Para mais informações sobre seu acervo ver Cunha (2016).



Posteriormente outros itens foram agregados, como figurinos e fotografias, esses doados por familiares e ex-alunas do professor Rolla. Nos primeiros anos de atuação deste CM, foi iniciada ainda uma negociação para receber os acervos institucionais do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)<sup>9</sup>, da Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física<sup>10</sup> e o acervo pessoal de Henrique Felipe Bonnet Licht<sup>11</sup>. Esses três acervos foram incorporados ao CEME/RS, em 2000, quando esse lugar de memória estava com nova coordenação. Além desses também foram cedidos outros acervos pessoais como o do professor Mario Cantarino<sup>12</sup> (2012) e do professor Inezil Penna Marinho<sup>13</sup> (2005, arquivo pessoal virtual).

Ao analisar a origem de vários acervos de museus e de coleções alojadas nas universidades, Letícia Julião (2015, p. 16) aponta que

Existem aqueles [acervos] que chegam à Universidade como parte de uma política simbólica. São acervos artísticos ou que documentam a atividade de intelectuais, artistas e pesquisadores e que, por gozarem de valor já consagrado pela sociedade, conferem prestígio à Universidade. Em geral, são incorporados, independentemente de um projeto científico específico, ainda que venham a se tornar objetos de futuras pesquisas e estudos.

Os CMs aqui analisados em sua maioria receberam sobretudo arquivos de professores/as e de instituições da área da Educação Física. No entanto, verificamos que também tiveram como doadores/as colecionadores/as e atletas. O CEMEEFB/BA, por exemplo, possui o acervo pessoal de Helio José Bastos Carneiro de Campos<sup>14</sup> (CARNEIRO, 2012), de Alcyr Naidiro

---

<sup>9</sup> Associação científica da área da Educação Física e esporte, criada em 1978, responsável pela organização do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e congressos regionais. O recorte temporal do acervo presente no CEME/RS é de 1978 aos dias atuais, sendo que ainda recebe materiais para essa coleção. Compreende tanto o arquivo institucional histórico com atas, relatórios, ofícios, cartas, projetos, como fotografias, materiais de divulgação e publicações.

<sup>10</sup> Organização nacional dos estudantes de Educação Física, atuante desde a década de 1980, responsável pela organização do Encontro Nacional dos Estudantes de Educação Física. O recorte temporal do acervo presente no CEME/RS é da década de 1980 aos dias atuais, sendo que ainda recebe materiais para essa coleção. Compreende documentos textuais, fotografias, materiais de divulgação e publicações.

<sup>11</sup> Médico ligado ao esporte e importante colecionador, sendo responsável por grande parte do acervo olímpico recebido pelo CEME/RS. Realizou a doação de mais de 15 mil itens para o CEME/RS, que compõem as coleções Olímpica, Esporte e Educação Física e Escola de Educação Física.

<sup>12</sup> Em 2008, sua coleção bibliográfica foi vendida para a UFES, onde se encontra na Biblioteca Central. Seu acervo pessoal foi doado ao CEME/RS em 2012, e compõe a coleção Esporte e Educação Física. Constam documentos, compilações de notícias e textos sobre modalidades esportivas, fichas bibliográficas.

<sup>13</sup> Os materiais de Inezil Penna Marinho não foram doados fisicamente para o CEME/RS, apenas um empréstimo para que todo o acervo fosse digitalizado e disponibilizado no LUME – Repositório Digital da UFRGS. Existem manuscritos, obras não publicadas, relatórios, cartas, certificados, fotos e objetos pessoais (medalhas e prêmios recebidos).

<sup>14</sup> Helio foi professor de Educação Física da UFBA, da Universidade Católica de Salvador (UCSAL) e é atualmente professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Participou da comissão para criação do curso de Licenciatura em Educação Física.



Fraga Ferraro<sup>15</sup> e de Antonio Jesuino dos Santos Netto<sup>16</sup> (LEIRO, 2017). Estes dois últimos recebidos porque os doadores souberam da criação do Centro através de contatos com o professor Cesar Leiro e demandaram que ele ficasse com os materiais até que se tivesse um lugar para guardá-los adequadamente para assim disponibilizá-los para consulta.

O CEMEFEL/SE recebeu o arquivo do professor Félix D'Ávila. Conforme narra Hamilcar Dantas (2016, p. 8), em sua entrevista:

A gente recebeu uma primeira doação do professor Félix D'Ávila, que é dos professores fundadores do curso e ele chamou o professor Pedro Jorge<sup>17</sup>, que é professor daqui do Departamento, disse: “Pedro Jorge, tem um monte de livro aqui meu, que eu vou jogar fora, você quer?”, e aí o Pedro Jorge me ligou e disse: “Hamilcar, eu tenho um monte material que o professor Félix vai jogar fora”. E eu: “Não, leva para a gente”.

Outra doação foi do professor Luiz Roberto Aragão Lobão, conhecido como Jurinha Lobão, porém, segundo Hamilcar Dantas, esse acervo, que era composto basicamente por livros, foi doado para a Biblioteca da UFS e não foi transferido para o CEMEFEL/SE por falta de espaço físico para abrigá-lo.

Nesses dois casos, CEMEEFB/BA e CEMEFEL/SE, não foi desenvolvida uma campanha para recebimento de materiais; esses professores desejaram por iniciativa própria ceder seus acervos e procuraram os meios para efetuar-la. O fato é que essas doações, originárias ou não de iniciativas empreendidas pelos CMs, acabou por ampliar a variedade de materiais que passaram a integrar os seus acervos. Primeiramente, a diversidade esteve relacionada à temática dos conjuntos documentais mediante a incorporação de acervos oriundos de docentes e de associações ou instituições esportivas. Em visita feita ao CEMEF/MG, em 2014, observamos a exposição<sup>18</sup> *Adolfo Guilherme: um educador à beira da quadra*, que continha materiais ligados ao voleibol e a atuação deste professor no Minas Tênis Clube em Belo Horizonte. Meily Linhales (2014, p. 8) detalha como foram encontrados esses materiais:

Os documentos do professor Adolfo Guilherme, esses manuscritos que estão na exposição, eles foram achados perdidos numa gaveta de outro professor que havia ficado com esse material. Não é acervo institucional, não é arquivo de professor, porque é uma pastinha, mas o valor histórico desses desenhos que você viu aí na exposição... Ele é um documento avulso na coleção.

---

<sup>15</sup> Alcyr foi professor de Educação Física da UFBA e UCSAL. Participou da comissão para criação do curso de Licenciatura em Educação Física, segundo Pires e Marta (2016).

<sup>16</sup> Antônio Jesuino foi médico e professor de Educação Física da UCSAL.

<sup>17</sup> Pedro Jorge Moraes Menezes.

<sup>18</sup> Exposição realizada entre 12 de novembro e 12 de dezembro de 2014.



Na mesma entrevista, relata que o professor Lino Castellani Filho doou ao CM, as fitas de áudio com as entrevistas que realizou para produzir sua dissertação de mestrado concluída em 1988, com o título *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*, defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo posteriormente publicado em livro.

Nos acervos analisados identificamos um conjunto documental cuja trajetória foi diferenciada: o acervo do professor César Leiro (2017, p. 4), com vasta documentação do Movimento de Estudantes de Educação Física, que em sua entrevista comenta:

Eu quero dizer que a minha participação histórica na Educação Física se deu inicialmente na ambiência do movimento estudantil, falo do início da década de 1980, isso me despertou um interesse de guardar um pouco dessa história. Então, desde esse tempo, eu guardo coisas da Educação Física. Eu tenho uma coleção de cartazes dos Encontros Nacionais de Educação Física.

Ou seja, este acervo se originou do próprio fundador e coordenador do CEMEEFB/BA, que diferentemente dos outros professores que doaram seus materiais, não tematizava sua trajetória docente na instituição, mas sua atuação pregressa como estudante de Educação Física e militante do movimento estudantil. Na sua entrevista o professor comenta que a intenção é que esse acervo fique no Centro de Memória quando possuir um espaço físico para abrigá-lo, já que até o momento ele funciona na sala do Grupo de Estudos e Pesquisa em Mídia/Memória, Educação e Lazer (Grupo MEL).

No decorrer da constituição dos acervos dos CMs, além da ampliação da temática, também se diversificaram os suportes dos documentos, ou seja, “o material no qual são registradas as informações” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 159). Isto é, os materiais deixaram de ser apenas em papel e textuais (atas, relatórios, correspondências) e gradativamente foram se ampliando com a incorporação de itens como fotografias, cartazes, objetos, vestuário, áudios e vídeos.

Ainda sobre a composição dos acervos chama a atenção uma especificidade ocorrida no CEMEFEN/PB onde não foi recolhido o arquivo institucional do curso de formação em Educação Física ao qual o centro estava vinculado. Os/as pesquisadores/as focaram outra temática – o esporte na região Nordeste – e para agregar acervo empreenderam pesquisas em material bibliográfico e em revistas, sobretudo digitais. Em sua entrevista Ricardo Lucena (2014, p. 6), coordenador do CM relata esse movimento:

Fotos [temos] alguma coisa, conseguimos resgatar uma parte de material iconográfico, mas basicamente são documentos escritos, textos e algumas fotos. Porque na verdade o que a gente viu é que o material que trata dessa temática de história do esporte, que eu acho que isso é comum infelizmente no Brasil todo, ele está muito disperso e, eu digo lá para o pessoal, é muito amputado. Porque, por



exemplo, a gente resgatou uma revista que era publicada em João Pessoa no início do século XX, mas boa parte do material fotográfico que tinha na década de 1920 nessa revista, ele foi cortado de tesoura. As pessoas iam consultar essa revista, que era da biblioteca central da Universidade, nas coleções especiais, só que eu acho que muito dos colegas meus vão com as tesouras, cortam e levam. Então, você encontra a parte escrita, mas não tem a fotografia ou a imagem que tinha naquele local. O que eu fiz? Eu fui e fotografei tudo o que eu pude encontrar. Eu fotografei e guardei em arquivo para ter isso e pedi a pessoa responsável na biblioteca que retirasse a revista, no caso dessa revista, ela se chama Era Nova, pedi que retirasse a revista da consulta aberta. Porque é um documento e uma fonte que está se acabando infelizmente e não só para o esporte, mas para cidade de João Pessoa.

Ao nos debruçarmos na análise das entrevistas, em especial aquelas concedidas pelos/as coordenadores/as dos CMs percebemos que os acervos, em sua maioria, foram compostos a partir do que Linhales (2014) denominou como “recolhimento romântico”. ao mencionar que esses lugares de memória receberam, recolheram, solicitaram materiais sem critérios definidos, apenas com a vontade de preservar a memória da Educação Física e do esporte em suas localidades. Esse modo, ainda que importante porque salvou muito material que seria perdido, acarretou também desafios e limitações. André Capraro (2014) narra que ao assumir a coordenação do CEMEDEF/PR teve a ideia de solicitar algumas doações para docentes do Departamento de Educação Física. Dessa iniciativa resultou o recebimento de uma grande quantidade de caixas contendo materiais relativos a atividades avaliativas do curso de graduação em Educação Física da UFPR, especialmente provas e trabalhos dos/as alunos/as. No entanto, percebeu que o Centro não tinha espaço físico suficiente para abrigar essa documentação. Ao refletir sobre essa experiência, menciona: “entramos naquilo que é doloroso para todos nós da história, que é o sistema de descarte, pegamos algumas para amostragem por professor, por ano, selecionamos, mas era impossível guardar tudo” (CAPRARO, 2014, p. 12-13).

Essa parece ser uma dificuldade enfrentada também por outros lugares de memória. Ao descrever as atividades do Centro de Memória da Engenharia da UFMG, Thaís Oliveira (2016, p. 77) afirma: “a vontade de construir um acervo diversificado e o medo de ‘perder’ acervo acabou levando muitos dos envolvidos nos Centros de Memória e documentação a negligenciar frente à necessidade da equipe processar, sistematizar e dar acesso ao acervo”.

Considerando a descrição da origens de vários dos acervos hoje abrigados nos dez CMs que integram essa pesquisa, apresentamos um quadro contendo informações sobre o atual acervos desses lugares de memórias enfatizando suas temáticas e seus suportes.



Quadro 2 – Síntese dos acervos atuais dos Centros de Memória das UFs, suas temáticas e suportes.

Centro	Coleções/Arquivos/Temas	Arquivos pessoais identificados	Suportes
<b>CEME/RS</b>	Escola de Educação Física Educação Física e Esporte Dança Recreação e Lazer Olímpica Universiade 1963 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte Movimento de Estudantes de Educação Física Programas Sociais Futebol Feminino	Henrique Licht Inezil Penna Marinho Mário Cantarino Filho Frederico Guilherme Gaelzer Lenea Gaelzer João Luiz Rolla Morgada Cunha Gerson Ruhe Mario César Cassel	Bibliográficos Textuais/papel Iconográficos Entrevistas Vídeos Tridimensionais
<b>CEMEF/MG</b>	Escola de Educação Física Acervo bibliográfico Coleção de Avulsos: Educação Física no Brasil: a história que não se conta <sup>19</sup> “Campanha de Esclarecimento Esportivo” Adolfo Guilherme.	Herbert de Almeida Dutra Nella Testa Taranto Odilon Ferraz Barbosa Teresinha Ribeiro Bom Fim Ivany Bom Fim Edson Martini Pisani	Bibliográficos Textuais/papel Iconográficos Entrevistas Vídeos Tridimensionais
<b>CMIPM/RJ</b>	Escola de Educação Física e Desportos <sup>20</sup>		Textuais/papel Iconográficos Tridimensionais
<b>CEMEFEN/PB</b>	Esporte		Textuais/papel Iconográficos
<b>CEMEDEF/PR</b>	Escola de Educação Física <sup>21</sup> Centro Acadêmico de Educação Física Acervo bibliográfico Coleção de ex-professores		Bibliográficos Textuais/papel Iconográficos
<b>CEMEFEL/SE</b>	Departamento de Educação Física Coleção de professores.	Félix D’Ávila	Bibliográficos Textuais/papel Iconográficos Vídeos Tridimensionais
<b>CEMEEFB/BA</b>	Coleção de Professores APEF Movimento Estudantil	Helio Campos Alcir Naidiro Fraga Ferraro Antonio Jesuino dos Santos	Textuais/papel Iconográficos Entrevistas Vídeos
<b>CEMEEF/JF/MG</b>	Faculdade de Educação Física e Desportos		Textuais/papel Iconográficos
<b>CEMEFE/MT</b>	Faculdade de Educação Física Eventos esportivos (Jogos Unicuiá) Colônia de Férias		Textuais/papel Iconográficos Entrevistas

<sup>19</sup> Essa coleção é composta pelos manuscritos da obra que dá nome à coleção, produzidos por Lino Castellani Filho e também pelas fitas de áudio das entrevistas realizadas para a pesquisa do manuscrito.

<sup>20</sup> Originalmente denominada Escola Nacional de Educação Física e Desporto, pertencente à Universidade do Brasil.

<sup>21</sup> Que deu origem ao Departamento de Educação Física.



	Federação de Atletismo		
<b>Memorial CEFD – SM/RS</b>	Centro de Educação Física e Desportos		Bibliográficos Textuais/papel Iconográficos

Fonte: As autoras.

Podemos perceber nesse quadro o predomínio de suportes de documentos textuais e iconográficos, presentes em todos os CMs. Em metade deles, o acervo é constituído apenas por materiais ligados à sua instituição-sede, reforçando a constatação identificada por Tessitore (2003, p. 174) ao afirmar:

Devemos, porém, chamar a atenção para o fato de que muitos órgãos que recebem a denominação de centros de documentação ou de memória são, na verdade, exclusivamente o arquivo permanente da entidade. Constituídos por parcelas do arquivo permanente – mais raramente por seu todo.

Tal afirmação nos permite considerar que a preocupação em preservar registros da própria instituição é recorrente nos CMs aqui analisados ainda que vários deles tenham ampliado seu escopo para temas que ultrapassam as fronteiras institucionais alargando, inclusive, a concepção do seja uma “coleção universitária”. Nesse sentido corroboramos com a concepção de Julião (2015, p. 14):

Uma primeira questão que se impõe é saber o que vem a ser uma coleção universitária. Defini-la como aquela que se forma no interior dessas instituições, e que se encontra sob a sua tutela, parece insuficiente. Essa constatação contribui pouco para se entender o que o qualitativo universitário agrega à ideia de coleção. É preciso partir das funções e dos pressupostos que orientam sua formação para que se faça uma aproximação do sentido de uma coleção universitária, ainda que se possa incorrer em uma abordagem provisória, pouco justa à complexidade da questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, ao observarmos o processo de constituição dos dez acervos dos CMs aqui analisados percebemos o esforço de pessoas, grupos e instituições que, para evitar a perda, lançaram mão de diferentes estratégias para reunir, organizar, conservar e dar acesso a um conjunto documental que integra o patrimônio da Educação Física e áreas afins. Nessas duas décadas de existência, esses lugares de memória construíram uma trajetória permeada por avanços e retrocessos, singularidades e diversidades. No entanto, preservam algo em comum: abrigam vestígios de outros tempos cuja adoção como fonte possibilita reconstruir histórias plurais. Histórias que focalizam não apenas as instituições e os acontecimentos mas, também, as pessoas. Em especial aquelas cuja intervenção vislumbrou possibilidades estratégicas de guardar para não perder.



## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 155-202.
- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <[http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/dicionrio\\_de\\_terminologia\\_arquivstica.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivstica.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2014.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. 2. ed. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1991.
- CAMARGO, Célia Reis. Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Ed. Unesp; FAPESP, 1999. p. 49-64.
- CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da; MARTIN, Edna; ZACARIAS, Lígia (Orgs.). **Educação Física: memórias e narrativas em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2003.
- CUNHA, Maria Luisa Oliveira da. **Pelas fronteiras sem fim da dança: memórias da Escola de Dança João Luiz Rolla (1951-1986)**. 2016. 260 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- GRANATO, Marcus. Panorama sobre o patrimônio da ciência e tecnologia no Brasil: objetos de C & T. In: GRANATO, Marcus; RANGEL, Márcio F. (Orgs.). **Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2009. p. 78-103.
- HEYMANN, Luciana. **De “arquivo pessoal” a “patrimônio nacional”**: reflexões acerca da produção de “legados”. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005. Disponível em: <[http://cpdoc.fgv.br/producao\\_intelectual/arq/1612.pdf](http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1612.pdf)>. Acesso em: 1 mar. 2017.
- JULIÃO, Letícia. Museus e coleções universitárias. In: NASCIMENTO, Adalson; MORENO, Andrea (Orgs.). **Universidade, memória e patrimônio**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. p. 13-24.
- LINHALES, Meily Assbu; NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. O esporte e suas práticas nas linhas e entrelinhas de um processo de organização de arquivos. **Acervo**. Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, jul./ dez. 2014.
- LUCENA, Ricardo de Figueiredo Lucena; PAIVA, Fernanda Simone. Acerca da criação de um Arquivo em Educação Física e Esporte. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 3., 1995, Curitiba. **Anais...** Curitiba: 1995. p. 403-406.





MARQUES, Rita de Cássia; SEGANTINI, Verona Campos. Rede de Museus da Universidade Federal de Minas Gerais. In: NASCIMENTO, Adalson; MORENO, Andrea (Orgs.). **Universidade, memória e patrimônio**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. p. 31-44.

MORENO, Andrea; MENDES, Luciano. Patrimônio acadêmico-científico da Universidade: uma contribuição a partir da História da Educação. In: NASCIMENTO, Adalson; MORENO, Andrea (Orgs.). **Universidade, memória e patrimônio**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. p. 25-30.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

OLIVEIRA, Thaís Nodare de. **Centros de memória e documentação da Universidade Federal de Minas Gerais**: perfis institucionais e políticas de acervo. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. Como Fazer, v. 9. São Paulo: Arquivo Público do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2003.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na Sociedade do Esquecimento: o exemplo do centro de memória da Unicamp. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a história da educação. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 63-74.

#### **Entrevistas utilizadas:**

ACOSTA, Marco Aurélio. **Depoimento de Marco Aurélio Acosta**: Projeto Garimpendo Memórias, 2016.

CAMARGO, Rosalia Pomar. **Depoimento de Rosalia Pomar Camargo**: Projeto Garimpendo Memórias, 2005.

CAPRARO, André Mendes. **Depoimento de André Mendes Capraro**: Projeto Garimpendo Memórias, 2014.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. **Depoimento de Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior**: Projeto Garimpendo Memórias, 2016.

FERREIRA, Talita. **Depoimento de Talita Ferreira**: Projeto Garimpendo Memórias, 2014.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Depoimento de Silvana Vilodre Goellner**: Projeto Garimpendo Memórias, 2015.

LINHALES, Meily Assbu. **Depoimento de Meily Assbu Linhales**: Projeto Garimpendo Memórias, 2014.

MATTOS, Leila de Carneiro. **Depoimento de Leila Carneiro Mattos**: Projeto Garimpendo Memórias, 2015.



MAZO, Janice Zaperllon. **Depoimento de Janice Zaperllon Mazo:** Projeto Garimpendo Memórias, 2015.

MORO, Vera Luiza. **Depoimento de Vera Luiza Moro:** Projeto Garimpendo Memórias, 2016.

NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. **Depoimento de Adalson de Oliveira Nascimento:** Projeto Garimpendo Memórias, 2014.

NOGUEIRA, Quefren Weld Cardozo. **Depoimento de Quefren Weld Cardozo Nogueira:** Projeto Garimpendo Memórias, 2016.

RIBEIRO, Sérgio Doreski Dantas. **Depoimento de Sérgio Doreski Dantas Ribeiro:** Projeto Garimpendo Memórias, 2016.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Depoimento de Tarcísio Mauro Vago:** Projeto Garimpendo Memórias, 2014.